



EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TERRITORIALIZADA EM SAÚDE DE JOVENS E ADULTOS E MOVIMENTOS SOCIAIS DO RIO DE JANEIRO.

Renato de Souza Dória¹

Relatório de Pesquisa em estágio de encerramento.

RESUMO

A institucionalização do Campus Fiocruz da Mata Atlântica no ano de 2007, no bairro da Colônia, no Rio de Janeiro, permitiu a realização de uma série de ações institucionais de unidades da Fiocruz na região da Baixada de Jacarepaguá, zona oeste da cidade. Dentre estas, destacamos a ação da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio através do projeto *Educação, Cultura e Cidadania – territorializando a proposta da politecnia nas comunidades circunvizinhas aos campi Manguinhos e Mata Atlântica*, que atua implementando as bases materiais do Pólo de Educação Profissional Territorializada da Mata Atlântica por meio de uma ações de construção participativa de uma proposta territorializada de formação de nível médio profissionalizante na modalidade jovens e adultos. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato desta experiência a partir dos conceitos de construção compartilhada do conhecimento e de territorialização, considerando as definições do documento base do Proeja de 2007, uma das políticas públicas federais normativas do campo da educação de jovens e adultos. Assim, pretendemos revelar o processo de execução do projeto e seu diferencial, qual seja, a participação de movimentos e organizações sociais no processo de construção das propostas de formação, de modo a contribuir para o debate da elaboração de experiências similares tanto no Rio de Janeiro, quanto no Brasil.

Palavras-chave: Proeja; Movimentos sociais; territorialização; construção compartilhada do conhecimento.

INTRODUÇÃO

Esta comunicação se propõe apresentar um relato de uma experiência de construção participativa de uma proposta territorializada de Educação Profissional Técnica de Nível Médio na área da saúde voltada para a formação de Jovens e Adultos realizada por uma rede social composta de militantes de movimentos sociais do Rio de Janeiro ligados à questão urbana e pesquisadores da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz (EPSJV/Fiocruz).

A aproximação da EPSJV/Fiocruz com sujeitos, instituições, grupos e organizações sociais atuantes no campo da militância política na cidade do Rio de Janeiro parceiros desta proposta se deu através da aprovação e consecução do projeto *Educação, Cultura e Cidadania – territorializando a proposta da politecnia nas comunidades circunvizinhas aos campi Manguinhos e Mata Atlântica*, apresentado ao Edital CSDT/ FIOCRUZ 01/2009 e situa-se num contexto mais amplo de ação institucional da própria Fiocruz em diálogo constante com movimentos e organizações sociais nos territórios objeto do referido projeto.

O Campus Fiocruz da Mata Atlântica situa-se na cidade do Rio de Janeiro, no bairro da Colônia, antiga Colônia Juliano Moreira (CJM), cuja população estimada é de 3.500 habitantes. O referido bairro localiza-se numa região da cidade

¹ Historiador, graduando em Ciências Sociais pela Universidade Federal Fluminense, bolsista do projeto CPEP – Terrammata/ EPSJV- Fiocruz, e-mail para contato: renatodoria@fiocruz.br



denominada Baixada de Jacarepaguá, uma planície costeira, de vegetação atlântica e situada à oeste do centro. Nesta região, o número de habitantes estimado é de 537.738. No ano de 2007 o Programa de Implantação do Campus Fiocruz da Mata Atlântica (PICFMA) elaborou um detalhado levantamento sócio-educacional e constatou a inexistência de oferta estatal de formação profissional nos bairros que compõe a referida região.

No que se refere à Educação Básica, o segmento do Ensino Médio se destacou como a de pior acessibilidade: apenas 35,5% da população que demanda oferta de vagas conseguiram se matricular. Em números precisos, temos o seguinte: a oferta pública de então era de 8.526 vagas para um público demandante de 24.031.

No plano das políticas públicas federais para o campo da educação esta experiência de construção participativa de uma proposta de educação profissional territorializada de nível técnico voltada para a formação de jovens e adultos tem seu desenvolvimento relacionado às alterações promovidas pelo Decreto nº 5.840 de 13 de julho de 2006, que segundo o novo documento base (MEC, 2007) elaborado para o segmento após este novo decreto, aponta para a superação das limitações de abrangência do decreto anterior². E uma das limitações indicadas como superadas pelo documento base de 2007, particularmente importante para o nosso trabalho e que deve ser ressaltada nesta comunicação, foi a de reconhecer a Educação de Jovens e Adultos como uma modalidade³, ou seja, “um modo próprio de fazer a educação, indicando que as características dos sujeitos jovens e adultos, seus saberes e experiências de estar no mundo, são guias para a formulação de propostas curriculares político-pedagógicas de atendimento”⁴.

Após esta breve exposição das condições sociais e político-institucionais criadas e que favoreceram a elaboração desta experiência de Proeja por profissionais da EPSJV/Fiocruz, retomamos agora de maneira mais enriquecida a exposição do objetivo da comunicação: apresentar de que maneira se revela, no

² O decreto anterior é o de nº 5.478 de 24/06/2005. Para o objetivo desta comunicação, uma análise comparada dos dois decretos para identificar seus referenciais teórico-metodológicos e epistemológico e os desdobramentos que resultam não é viável, portanto, decidimos por apenas reproduzir as nuances apontada pelo documento base de agosto de 2007 do PROEJA, em que a referencia de novos referenciais teórico-metodológicos e epistemológicos estão descritos. Ver: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional Tecnológica. *PROEJA: Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Documento Base*. Brasília, 2007. Especialmente as p. 12 e seguintes.

³ Idem, p. 9, ver nota de rodapé número 1.

⁴ Idem.



decorrer da execução da experiência de Proeja realizada pelos profissionais da EPSJV/Fiocruz em parceria com movimentos e organizações sociais do Rio de Janeiro ligados à questão urbana, a construção de uma proposta participativa de educação profissional territorializada de nível técnico voltada para a formação de jovens e adultos enquanto campo específico de educação, portanto, de construção de conhecimento.

Para tal tarefa, cabe agora apresentar os referenciais teórico-metodológicos e epistemológicos que nortearam a elaboração e execução da proposta.

METODOLOGIA

A construção compartilhada do conhecimento⁵ é um dos pressupostos metodológicos que subjaz à proposta de construção participativa de uma proposta de educação profissional territorializada de nível técnico na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) em colaboração com movimentos sociais do Rio de Janeiro. Este pressuposto implica exercer uma determinada postura na relação de produção do conhecimento que corresponde ao “uso de múltiplas linguagens e saberes” articulados a uma relação horizontal em uma situação de prática de pesquisa que parte da realidade local e considera os sujeitos envolvidos – detentores de saberes popular e científico – em uma relação de trabalho cooperado em processos educativos que possui como um dos objetivos “ressignificar a ação política, social e pedagógica”⁶.

Implica reconhecer que todos os sujeitos envolvidos no processo de construção do conhecimento são indivíduos ativos e detentores de saberes diferentes, porém igualmente necessário às suas respectivas atividades cotidianas e, portanto, forjados a partir destas mesmas experiências e que, podem ser apropriados e transmitidos no decorrer de “um processo que é fundamentalmente comunicacional e pedagógico”⁷. Neste sentido, configura-se uma relação em que todos são educadores e fazem “circular saberes diversos e de diferentes ordens, construídos no enfretamento coletivo ou individual de problemas concretos”⁸.

A partir desta perspectiva, compreende-se que todo saber possui limitações inscritas nas próprias condições sociais nas quais é produzido, seja o saber popular,

⁵ CARVALHO, M. A. P.; ACIOLI, S.; STOTZ, E. N. **O Processo de construção compartilhada do conhecimento: uma experiência científica do ponto de vista popular.** In: VASCONCELOS, E. M. (2001). *A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede de educação popular e saúde.* São Paulo: Hucitec. Cap. 4, p. 101-114.

⁶ Idem, p.102 e 112.

⁷ Idem, p.103.

⁸ Idem, p. 102 e 103.



seja o saber científico. Esta postura metodológica é fundamental para superar a visão historicamente construída de que a ciência produz conhecimento verdadeiro enquanto que o conhecimento popular ou senso comum, ponto de partida da produção científica, é inferior ou superficial.

Entendemos que todo conhecimento produzido sobre o homem é necessariamente provisório e dinâmico, circunscrito, como dissemos, as circunstâncias sociais específicas que limitam seu alcance. E dada a complexidade da vida humana cumpre adotar uma postura que reconheça que o conhecimento total, acabado ou verdadeiro sobre o homem jamais será atingido.

São estas, portanto, as bases metodológicas que sustentam a proposta de um trabalho participativo, ou seja, de saberes diferentes e compartilhados, onde a busca de superação das limitações de cada campo do saber é feita nos termos de uma proposta de trabalho cooperado e interativo, que “envolve o relacionamento entre pessoas e grupos com experiências diversas, interesses, desejos, motivações coletivas, entre ferramentas e atividades culturalmente organizadas”⁹, mesmo que em bases diferentes.

Portanto, como desdobramento desta postura entende-se que o processo de construção do conhecimento implica reconhecer que esta é uma prática socialmente circunscrita, como vimos, e que aponta para a formação do ser humano enquanto protagonista deste mesmo processo, na compreensão de si mesmo, do outro e para a vida em sociedade, com o entendimento que o nosso olhar sobre nós mesmo, os outros e o mundo em que vivemos é sempre uma interpretação mediada por nossas experiências de estar-no-mundo, sentimentos, desejos e histórias¹⁰.

Foram nestas bases que se configurou a proposta de pesquisadores da EPSJV/Fiocruz de se trabalhar com populações territorializadas¹¹ no entorno dos campi de Manguinhos e da Mata Atlântica. A EPSJV concebe sua proposta de educação nos quadros de um projeto de sociedade. Entende-se que o trabalhador se educa a partir de experiências concretas e em espaços distintos: no trabalho, no

⁹ Idem.

¹⁰ OLIVEIRA, M. W.; GONÇALVES E SILVA, P. B.; GONÇALVES JÚNIOR, L.; ET AL. *Processos educativos em práticas sociais: reflexões teóricas e metodológicas sobre pesquisa educacional em espaços sociais*. PPGE/UFSCar, s/d.

¹¹ Neste caso empregamos o termo “populações territorializadas” como desdobramento do conceito de territorialização, tal qual sugerido por Gondim e Moken, enquanto ferramenta metodológica que permite compreender a expressão geográfica de intencionalidades humanas e da dinâmica “espacial dos lugares e de populações...”. Podendo “revelar como os sujeitos (individuais e coletivos) produzem e reproduzem socialmente suas condições de existência – o trabalho, a moradia, a alimentação, o lazer, as relações sociais, a saúde e a qualidade de vida, desvelando as desigualdades sociais e iniquidades em saúde.” Ver: GONDIM, G. M. M.; MONKEN, M. **Territorialização em saúde**. In: PEREIRA, I. B.; LIMA, J. C. F. *Dicionário da educação profissional sem saúde*. 2ª ed. rev. ampl. – Rio de Janeiro: EPSJV, 2008. p. 397 e 398.



lazer, na escola ou universidade, no sindicato, nas associações de bairro, em movimentos e organizações sociais, enfim, em situações sociais de prática política, seja pela via do consenso ou do conflito.

Daí a aproximação com sujeitos e grupos de trabalhadores organizados em movimentos e outros tipos de organizações sociais que atuam localmente, ou seja, no território, mas com a perspectiva de intervenção política para superar as injustiças históricas a que foram submetidos sob o jugo de relações de exploração econômica e dominação política. Dentre estes, destacamos: sindicalistas, militantes de movimentos de luta contra as remoções, conselheiros populares, agentes comunitários, membros de associação de moradores, cooperativas de trabalhadores e outros.

A estratégia de se trabalhar com este segmento permite ter um conhecimento mais próximo das condições de vulnerabilidade – social, educacional, econômica, política, ambiental e sanitária – do território e das populações singulares que nele habitam e que mais dependem dos serviços públicos; permite igualmente a identificação de situações de risco, mas também de potencialidades locais para o fortalecimento de ações de mobilização e participação da comunidade na elaboração de propostas de intervenção ao identificar atores e grupos sociais e estratégicos e dinamizadores do território.

Portanto, cabe colaborar com uma proposta de educação profissional de nível técnico com vistas a uma formação de profissionais e cidadãos críticos, reflexivos, atuantes na sociedade e comprometidos com as transformações mais gerias da sociedade para uma vida realmente justa e equânime, habilitando-os a intervir sobre os determinantes sociais da saúde (DSS).

Desta forma, a territorialização não se apresenta apenas enquanto uma proposta metodológica de atuação tecnicista ou de prática objetiva para efetuar diagnósticos de situações sociais de vulnerabilidade ou identificar os determinantes sociais da saúde e auxiliar na elaboração de prognósticos. Além destas características, ela é uma ferramenta de compreensão de uma realidade, pois parte de uma visão ampliada do processo saúde-doença enquanto socialmente determinados, onde se procura “articular as diferentes dimensões da vida humana envolvidas neste processo”¹²: aspectos históricos, econômicos, políticos, culturais, biológicos, geográficos, sociológicos, antropológicos, psicológicos e ambientais.

¹² BATISTELLA, C. **Saúde, doença e cuidado: complexidade teórica e necessidade histórica.** In: FONSECA, A. F.; CORBO, A. D. (orgs.). *O território e o processo saúde-doença.* Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007. cap. 1. p. 47.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

A execução da proposta que ora relatamos ocorreu nos termos da concretização das etapas previstas a serem percorridas conforme consta nos itens objetivos e cronograma de atividades do projeto¹³ apresentado ao Edital CSĐT/Fiocruz – 01/2009. O relato que segue estará circunscrito à experiência do projeto realizada com o contingente do Pólo de Educação Profissional Territorializada da Mata Atlântica/EPSJV, situado no Campus Fiocruz da Mata Atlântica, na Baixada de Jacarepaguá.

De maio à aproximadamente agosto de 2010 foram realizadas diversas atividades, tais como reuniões restritas e ampliadas, oficinas e workshops, para apresentação da proposta, dos referenciais teórico-metodológicos e concretizar a pactuação de parcerias com a comunidade e ativistas do território para consecução do projeto de educação profissional de jovens e adultos.

No primeiro relatório de processo, elaborado em julho de 2010, a equipe do Pólo da Mata Atlântica relatava informações sobre o processo de mobilização e concretização de parcerias até aquele momento. De acordo com o documento, as dificuldades enfrentadas nesta etapa foram devido às especificidades das relações político-econômicas na região.

Dificuldades de mobilização e desenvolvimento de articulações políticas pelos movimentos e organizações populares que compunham o universo de parceria do projeto é freqüente na região, tendo em vista que a maioria dos parceiros se organiza em movimentos e cooperativas de trabalhadores na luta por terra e moradia. Até aquele momento, haviam firmado parceria as seguintes organizações: União Nacional por Moradia Popular – UMPRJ, Cooperativa Habitacional Shangri-lá, Cooperativa Habitacional Esperança, Cooperativa de Trabalho Constrói Fácil¹⁴.

Ainda nesta etapa de execução do projeto, no mês de agosto, foi definido em reunião ampliada¹⁵ a organização de três grupos de trabalho (GTs) em que os parceiros envolvidos se integrariam livremente, de acordo com seu interesse pelo tema do GT, porém, considerando suas experiências de vida e possibilidades de

¹³ GONDIM, G. M. M. (coord.). *Educação Cultura e Cidadania – territorializando a proposta da politécnica nas comunidades circunvizinhas aos campi Manguinhos e Mata Atlântica*. EPSJV/Fiocruz. 2009. p. 8, 11 e ss. Cabe aqui informar que já na mês de junho o projeto já se encontrava com 95% do orçamento e das atividades executadas. Ver : GONDIM, G. M. M. *Educação, Cultura e Cidadania – territorializando a proposta da politécnica nas comunidades circunvizinhas aos campi Manguinhos e Mata Atlântica*. EPSJV/Fiocruz. Relatório parcial: Jun/2011. p.03.

¹⁴ Equipe Pólo Mata Atlântica. Primeiro Relatório de Processo – 25/05 a 17/07/2010. p.1. Arquivo Coordenação de Pólos de Educação Profissional Territorializada Manguinhos e Mata Atlântica – CPEP – TERRAMMATA/EPSJV.

¹⁵ Equipe Pólo Mata Atlântica. Ata da 6ª Reunião. 15/08/2010. p.1. CPEP – TERRAMMATA/EPSJV.



contribuição de conteúdo para formulação de propostas. Cada tema de GT corresponde a uma proposta de formação na modalidade EJA e em cada pólo, Manguinhos e Mata Atlântica, organizaram-se três GTs que foram os seguintes: Formação Técnica de Nível Pós-Médio em Gestão Sócio-política do Território, Formação Técnica Integrada ao Ensino Médio em Gestão do Meio Ambiente e Formação Docente.

A esta altura do projeto o contingente de parceiros já havia ampliado consideravelmente¹⁶ e revela uma multiplicidade significativa de sujeitos ativistas de movimentos e organizações sociais. Além dos já citados anteriormente, destacamos: membros de associação de moradores de diversos bairros da região como Tanque, Taquara, Vargem Grande; de comunidades, como Vila Autódromo, Vila Arroio Pavuna, Jardim Recreio, Bosque Monteserrate; representantes de organizações sociais como FAM-Rio e Fundação Bento Rubião; militantes de movimentos sociais como, Conselho Popular de Moradia – RJ, do Movimento União Popular (MUP) e do grupo de história popular de bairro, o Instituto Histórico da Baixada de Jacarepaguá (Ihja); grupo de educadores populares de Pré-Vestibular para Negros e Carentes do Anil; representantes do Grupo Teatral Raiz da Liberdade e da Agencia Cidade de Deus para Desenvolvimento Local e outros.

No mês de setembro de 2010 foram realizadas duas reuniões ampliadas com os integrantes do projeto para “refletir sobre as questões sócioambientais mais gerais do território já dentro do diálogo com as distintas perspectivas de formação representada por cada GT”¹⁷ e realizar atividade preparatória para um encontro entre Pólos com o objetivo de os integrantes do projeto de cada território se conhecerem. Neste encontro, realizado no dia 06/10/2010, duas pessoas representantes de movimento social da Baixada de Jacarepaguá apresentaram o território a partir da luta político-econômica por moradia e regularização fundiária aos integrantes do projeto moradores de Manguinhos.

Durante o mês de outubro ocorreram as oficinas de territorialização, cujo propósito foi de “aprender técnicas de mapeamento e estudo do território” para em seguida “refletir sobre os trabalhos dos planos de formação”¹⁸. Em relatório, Gondim coloca que as “oficinas de territorialização com carga horária de 24h, desenvolvidas em 03 momentos distintos, onde docentes e pesquisadores da EPSJV programaram

¹⁶ Ver as listas de presença das reuniões dos dias 11 e 27/09/2010. Arquivo CPEP – TERRAMMATA/EPSJV.

¹⁷ Equipe Pólo Mata Atlântica. Relatoria da Oficina da 7ª Reunião. 11/09/2010. Arquivo CPEP – TERRAMMATA/EPSJV.

¹⁸ Equipe Pólo Mata Atlântica. Ata da 8ª Reunião. 27/09/2010. Arquivo CPEP – TERRAMMATA/EPSJV.



para cerca de 50 pessoas [25 de cada pólo], um curso sobre a metodologia da territorialização, oferecendo elementos da Geografia, do sistema de informação geográfica, do uso da imagem para contextualização. Essa oficina gerou mapas, fotografias e localização de risco, vulnerabilidades situações-problema como conhecimento a ser desdobrado nas comunidades”¹⁹.

Após um período de recesso das atividades ao final de 2010 e nos primeiros meses de 2011, as atividades do projeto retomaram com reuniões de avaliação, planejamento e elaboração conjunta de agenda para a realização de atividades de intercambio e definição dos encontros e dos coordenadores dos grupos de trabalho²⁰. O propósito das atividades de intercambio, para Gondim, foi de “conhecer a proposta de educação profissional de nível técnico [da Escola Técnica da Central Única dos Trabalhadores] voltada para trabalhadores, interagir com docentes e alunos, apreender os movimentos pedagógicos e didáticos utilizados para a formação de alunos-trabalhadores”²¹.

Da mesma forma foi a segunda atividade de intercambio realizada pelos integrantes do projeto, pois “a atividade de intercambio à 10ª Jornada de Agroecologia aos participantes do projeto... avançarem na apropriação de conhecimentos na área da educação, trabalho, movimentos sociais, cultura, cidadania (participação política), saúde e meio ambiente pertinentes a proposta do projeto... de modo a potencializarem suas contribuições nas propostas de formação dos GTs”²².

As atividades dos GTs desenvolveram-se, portanto, a partir do desdobramento de um processo de acúmulo de experiências prática e teórica realizada pelos integrantes do projeto. Os encontros dos três GTs ocorreram semanalmente no pólo da Mata Atlântica desde o final de abril até junho de 2011 e refletem movimento de aquisição de conhecimentos. Paralelamente, também se desenvolviam os encontros dos três GTs do Pólo de Manguinhos e no mês de agosto foi realizado o primeiro seminário de GTs dos dois Pólos para sistematização das propostas dos três GTs

¹⁹ GONDIM, G. M. M. *Educação, Cultura e Cidadania – territorializando a proposta da politécnica nas comunidades circunvizinhas aos campi Manguinhos e Mata Atlântica*. EPSJV/Fiocruz. Relatório parcial: Jun/2011. p.08.

²⁰ Equipe Pólo Mata Atlântica. Ata de Reunião. 18/04/2011. Arquivo CPEP – TERRAMMATA/EPSJV.

²¹ GONDIM, G. M. M. *Educação, Cultura e Cidadania – territorializando a proposta da politécnica nas comunidades circunvizinhas aos campi Manguinhos e Mata Atlântica*. EPSJV/Fiocruz. Relatório parcial: Jun/2011. p.09.

²² Equipe Pólo Mata Atlântica. Relatório de Atividade de Intercambio nº 02 de Jun/2011. p.13. Arquivo CPEP – TERRAMMATA/EPSJV.



temáticos de cada território, transformando seis propostas em três propostas-síntese para cada formação.

Nesta atividade, cada um dos três GTs de cada um dos dois territórios apresentaram suas respectivas propostas e após as apresentações foi realizado um balanço coletivo e a percepção geral foi de que “quando os elementos [conteúdos] das propostas não eram verificáveis em ambos os territórios [comparando as apresentações de mesmo GT de cada território], havia certa complementaridade entre os elementos ausentes num e presentes noutro”²³.

Por exemplo, o GT de Formação Docente para elaboração da proposta-síntese entre os territórios de Manguinhos e Mata Atlântica identificou que a proposta de perfil para o docente de EJA elaborada pelos integrantes do pólo da Mata Atlântica contemplava a proposta do grupo de Manguinhos sobre a necessidade de o docente dominar os fundamentos da EJA; por sua vez, os integrantes do grupo de Manguinhos consentiu com a proposta do grupo da Mata Atlântica da importância do “saber histórico dos movimentos sociais na formação docente”²⁴.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos mostrar neste trabalho de que maneira se deu o processo de aplicação de duas ferramentas metodológicas, a construção compartilhada do conhecimento e a territorialização, na execução de uma experiência de construção participativa de uma proposta de Educação Profissional Técnica de Nível Médio na área da saúde voltada para a formação de Jovens e Adultos.

A proposta de se criar as bases para proporcionar um ambiente de trabalho participativo se deu no nosso caso desde as primeiras reuniões de apresentação do projeto e de seus pressupostos teórico-metodológicos. Os integrantes do projeto, militantes de movimentos e organizações sociais, atuaram planejando atividades, definindo agenda de compromisso, coordenando grupos de trabalho e atuando junto aos pesquisadores da EPSJV na produção de atas e de relatórios. E as reuniões de mobilização foram um importante meio de se estreitar a relação da instituição junto às iniciativas locais de organização política.

Já a proposta de se trabalhar com populações territorializadas, neste caso os sujeitos organizados em movimentos sociais, foi fundamental para produzir um levantamento de informações sobre a dinâmica das relações sociais no território a

²³ Equipe Pólo Mata Atlântica. Relatório do Seminário Entre Pólos Manguinhos e Mata Atlântica. 13/08/2011. p.1. Arquivo CPEP – TERRAMMATA/EPSJV.

²⁴ Relatório do GT de Formação Docente – Síntese. 13/08/2011. Arquivo CPEP – TERRAMMATA/EPSJV.



partir das experiências destes mesmos sujeitos, situando assim a proposta do projeto dentro das diretrizes das políticas públicas para o segmento do Proeja. Com esta abordagem, pode-se refletir a luz destas informações do território sobre as formulações de propostas durante os encontros de GTs e entre Pólos, cujo material constituirá a base das propostas finais de formação.

A quantidade de informações que se produziu nestes espaços foi considerável e apresentar uma discussão sobre o conteúdo específico das propostas de cada GT à luz das diretrizes governamentais de políticas públicas para área da educação e de referências teórico-metodológicas do campo da pedagogia seria necessário um artigo para cada grupo de trabalho, dada a riqueza do conteúdo. Sobre isso, é possível que e em breve poderemos apresentar novo material para debate.

Por hora, nos damos por satisfeitos em apresentar este breve relato sobre a execução desta experiência de construção participativa de proposta de formação de nível técnico na modalidade jovens e adultos e esperamos receber, com toda a humildade, as contribuições críticas mais sinceras e respeitadas para que possamos dar continuidade ao debate.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BATISTELLA, C. **Saúde, doença e cuidado: complexidade teórica e necessidade histórica.** In: FONSECA, A. F.; CORBO, A. D. (orgs.). *O território e o processo saúde-doença.* Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007. cap. 1.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional Tecnológica. *PROEJA: Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Documento Base.* Brasília, 2007.

CARVALHO, M. A. P.; ACIOLI, S.; STOTZ, E. N. **O Processo de construção compartilhada do conhecimento: uma experiência científica do ponto de vista popular.** In: VASCONCELOS, E. M. (2001). *A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede de educação popular e saúde.* São Paulo: Hucitec. Cap. 4, p. 101-114.

GONDIM, G. M. M; MONKEN, M. **Territorialização em saúde.** In: PEREIRA, I. B.; LIMA, J. C. F. *Dicionário da educação profissional sem saúde.* 2ª ed. rev. ampl. – Rio de Janeiro: EPSJV, 2008. p. 392 – 398.

GONDIM, G. M. M. (coord.). *Educação Cultura e Cidadania – territorializando a proposta da politecnia nas comunidades circunvizinhas aos campi Mangueiras e Mata Atlântica.* EPSJV/Fiocruz. 2009.



_____. *Educação, Cultura e Cidadania – territorializando a proposta da politecnia nas comunidades circunvizinhas aos campi Manguinhos e Mata Atlântica.* EPSJV/Fiocruz. Relatório parcial: Jun/2011.

OLIVEIRA, M. W.; GONÇALVES E SILVA, P. B.; GONÇALVES JÚNIOR, L.; ET AL. *Processos educativos em práticas sociais: reflexões teóricas e metodológicas sobre pesquisa educacional em espaços sociais.* PPGE/UFSCar, s/d.

FONTES CONSULTADAS

LOCALIZAÇÃO:

Arquivo Coordenação de Pólos de Educação Profissional Territorializada

Manguinhos e Mata Atlântica – CPEP – TERRAMMATA/EPSJV/ Fiocruz.

Equipe Manguinhos. Relatório do GT de Formação Docente – Síntese. 13/08/2011.

Equipe Pólo Mata Atlântica. Ata de Reunião. 18/04/2011.

_____. Ata da 6ª Reunião. 15/08/2010.

_____. Ata da 8ª Reunião. 27/09/2010.

_____. Lista de presença das Reuniões de 11 e 27/09/2010.

_____. Primeiro Relatório de Processo – 25/05 a 17/07/2010.

_____. Relatoria de Atividade de Intercambio nº 02 de Jun/2011.

_____. Relatório da Oficina da 7ª Reunião. 11/09/2010.

_____. Relatoria do Seminário Entre Pólos Manguinhos e Mata Atlântica. 13/08/2011.